

Pranto do travesti

do filme "A Raiz do Coração" de Paulo Rocha
(texto de Regina Guimarães)

1ª PARTE

Outrora as tristes ruínas
Que a meus pés vedes, Senhores
Foram selva de meninas
E de machos predadores

Lisboa de mim perdida
E dos demónios achada
Mirraste à sombra comprida
Da tua glória passada

Lixo, luxo, lutas, lutos
Fracas carnes, forte caça
E os olhos de Deus enxutos
Perante tanta desgraça

Tuas ruas em bulício
Becos, pátios e avenidas
Violados pelo vício
Supurando como feridas

Nenhum pulso masculino
Nenhum tirano bendito
Pôde mudar o destino
Que para ti estava escrito

Porque tu eras herdeira
Da sina de Eva e Adão
E a serpente trapaceira
Devorou teu coração

2ª PARTE

Ao fim sobreviverei
Escaparei ao castigo...
Será que me habituarei
À dor que trago comigo ?

Uma dor feita de falta
Cio e saudades eternas
Nessa torre muito alta
Que cresce entre as minhas pernas

Não restará nesta roda
Um homem vero e varão
Que me queira e que me foda
E me arranque a raiz do coração ?

Não haverá neste mundo
Um homem mui viril e benfazejo
Que me enfie a porra até ao fundo
E me salve das garras do desejo ?